

O LUGAR DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA

Carina Rodrigues Lobato¹

RESUMO: Este artigo é a análise do resultado parcial da pesquisa realizada para se entender como a literatura negra e/ou afro-brasileira está presente em periódicos acadêmicos de crítica literária brasileiros previamente selecionados no projeto **A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos**.

Palavras-chave: literatura negra; crítica literária; periódicos; literatura brasileira contemporânea.

Uma inquietação que parte de muitos estudiosos da literatura é compreender, ou ao menos mapear, como se dão as relações da literatura e do campo literário com a sociedade. Partindo-se desse intuito nasceu o projeto intitulado **A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos**, em que nove revistas acadêmicas de nota máxima (A1) na qualificação da Capes foram previamente selecionadas e seus artigos estão sendo minuciosamente analisados. São elas: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (UNB), *Itinerários* (UNESP – Araraquara), *Letras de Hoje* (PUCRS), *Gragoatá* (UFF), *O Eixo e a Roda* (UFMG), *Ipotesi* (UFJF), *Literatura e Sociedade* (USP), *Revista Brasileira de Literatura Comparada* (ABRALIC) e *Revista da Anpoll* (UFSC). Muitas informações puderam e podem ser obtidas por meio da interpretação dos dados dessa pesquisa, mas neste relatório o foco será a análise do lugar ocupado pela literatura afro-brasileira nos artigos científicos produzidos por alguns dos principais polos de produção acadêmica de crítica literária do país no intervalo de 2000 a 2014.

Os primeiros dados a que tivemos acesso correspondem à leitura, fichamento e discussão de um total de 2.315 artigos, sendo que desses, 2.014 são os que tratam de literatura, como podemos ver na tabela abaixo:

¹ Graduanda em Letras Português / Bacharelado na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: bobita223@hotmail.com

Tabela 1: Número total de textos já analisados por revista (2000-2014)

REVISTAS	total	sobre literatura
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	404	390
Itinerários	374	331
Letras de Hoje	364	290
Gragoatá	322	236
O Eixo e a Roda	275	264
Ipotesi	183	170
Literatura e Sociedade	158	114
Revista Brasileira de Literatura Comparada	235	219
total	2315	2014

Fonte: Pesquisa "A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos".

Destes 2.014 artigos cujo foco é a literatura, verificamos que 1.024, ou seja, 50,8% tratam somente de literatura brasileira e que 169, ou 8,4%, têm como foco a literatura do Brasil e também de outras nacionalidades:

Tabela 3: Nacionalidade das obras analisadas (2000-2014)

só literatura brasileira	1024	50,8%
literatura brasileira e outra(s)	169	8,4%
só outra(s)	481	23,9%
teoria literária	340	16,9%
total	2014	100%

Fonte: Pesquisa "A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos".

Outro dado importante é o que diz respeito à abrangência, que registramos como monográfica (em que o foco recai sobre apenas um autor), comparativa (em que há uma relação de comparação entre dois autores) ou panorâmica (em que geralmente não há um foco específico nem aprofundado sobre algum autor), sendo estes os resultados por enquanto:

Tabela 5: Abrangência dos artigos (2000-2014)

monográfica	1118	66,8%
comparativa	282	16,8%
panorâmica	274	16,4%
total	1674	100%

Incluídos artigos sobre literatura, exceto artigos sobre teoria literária.
Fonte: Pesquisa "A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos".

A partir dos dados revelados até agora, que já correspondem a um resultado parcial de mais de 88% da pesquisa total, cruzamentos interessantes podem ser feitos com os autores mais trabalhados nos artigos analisados. No recorte realizado neste trabalho, um dado interessante seria verificar como se dá a presença de autores ou autoras negras nestas revistas, já que é a partir deles que se origina a literatura afro-brasileira. Para esta análise, separamos uma lista dos principais escritores de acordo com a abrangência, e este foi o resultado:

Escritoras(es) mais trabalhados em textos		
Monográficos	Comparativos	Panorâmicos
Guimarães Rosa (61 artigos)	Guimarães Rosa (13 artigos)	Machado de Assis (18 artigos)
Machado de Assis (46)	Machado de Assis (12)	Ferréz (17)
C. Drummond de Andrade (25)	C. Drummond de Andrade (25)	Paulo Lins (16)
Clarice Lispector (21)	Jorge Luis Borges (8)	C. Drummond de Andrade (13)
José Saramago (20)	Mário de Andrade (8)	Sérgio Sant'Anna (12)
Antonio Candido (13)	Euclides da Cunha (7)	Clarice Lispector (11)
Mário de Andrade (13)	José de Alencar (7)	Oswald de Andrade (11)
Chico Buarque (11)	Caio Fernando Abreu (6)	Haroldo de Campos (9)
Milton Hatoum (11)	José Saramago (6)	João Gilberto Noll (9)
Bernardo Carvalho (9)	Mia Couto (6)	Jorge Luis Borges (9)
Caio Fernando Abreu (9)	Osman Lins (6)	Augusto de Campos (8)
Luiz Ruffato (9)		Bernardo Carvalho (8)
Eça de Queiroz (8)		Mário de Andrade (8)
Érico Veríssimo (8)		Carolina Maria de Jesus (8)
Euclides da Cunha (8)		Osman Lins (8)
Jorge Amado (8)		
José de Alencar (8)		
Lúcio Cardoso (8)		

Fonte: Pesquisa "A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos".

Na relação dos autores mais trabalhados nas abrangências monográfica e comparativa estão presentes dois autores negros, Machado de Assis e Mário de Andrade. Estes autores, além de não serem autores contemporâneos, raramente são retratados a

partir de um recorte racial; aliás, no imaginário nacional, a imagem deles foi sendo gradativamente embranquecida. Na categoria de enfoques panorâmicos temos Ferréz, Paulo Lins e Carolina Maria de Jesus. Desses, somente Ferréz e Paulo Lins são autores contemporâneos. Outra questão relevante é que todos esses autores se situam na região Sudeste do Brasil, local que, também segundo nossas pesquisas, concentra 61,9% da produção literária nacional e que, não por acaso, é sede de cinco das nove revistas de crítica selecionadas pelo grupo. A hegemonia que esta região exerce sobre as outras regiões do Brasil reflete-se na produção literária e cria uma grande sombra em quase 9/10 do território nacional, tornando obscuro o caminho para acessar sua produção.

Pode-se perceber, após a apresentação desses dados, que a participação quantitativa de autores negros contemporâneos é mínima e que o tipo de abordagem de suas obras nos artigos é mais superficial, pois essa é a característica dos artigos panorâmicos. O lugar da literatura negra nas revistas de crítica já começa a ser esboçado e muito tem a ver com o lugar do negro na sociedade brasileira.

A literatura afro-brasileira e/ou negra ainda passa por dificuldades de conceituação por conta de diversos aspectos, dentre eles, a legitimação de seu espaço. Segundo Eduardo de Assis Duarte, em artigo intitulado “Literatura afro-brasileira: um conceito em construção”:

Enquanto muitos na academia ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe – e assinalemos aqui até mesmo a perversidade de uma pergunta que às vezes não deseja ouvir a resposta –, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas Barbosa, em pleno século XVIII; tanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espalha pelas literaturas regionais, a nos revelar, por exemplo, uma Maria Firmina dos Reis escrevendo, em São Luiz do Maranhão, o primeiro romance afrodescendente da língua portuguesa – *Úrsula* – no mesmo ano de 1859 em que Luiz Gama publica suas *Trovas burlescas*... Enfim, essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa. (DUARTE, 2008, p.11)

Ou seja, ao mesmo tempo em que várias descobertas de textos literários vêm aumentando o *corpus* da literatura negra, alguns acadêmicos chegam a questionar a sua existência.

Hoje, para ser classificada como literatura afro-brasileira, uma obra deve, à priori e segundo pensadores como Octavio Ianni, Eduardo de Assis Duarte e Luiz Silva Cuti, partilhar necessariamente de alguns critérios: a *temática* (o principal tema da

literatura afro-brasileira é o negro), a *autoria* (o autor ou a autora devem ser afro-brasileiros), o *ponto de vista* (a identificação do ponto de vista do autor ou autora com as problemáticas que envolvem a população negra), a *linguagem* (resgate do vocabulário africano que sofreu processo de transculturação no Brasil) e o *público leitor* (formado por afrodescendentes).

Torna-se claro, a partir da observação dos critérios estabelecidos, o cunho político que abarca a produção afro-brasileira, que se assume como uma literatura engajada e que representa a luta dos afro-brasileiros pelo direito de existirem (no sentido de terem seu direito de voz e de representação garantidos) dentro e fora do campo literário. A condição dos homens negros e mulheres negras hoje no país é caracterizada pela marginalização e pela invisibilização e essa condição se estende para a literatura. A literatura afro-brasileira se torna, então, uma possibilidade de resgate, ou no caso do Brasil, da construção de um *lugar da voz* dos brasileiros e brasileiras afrodescendentes que exigem o direito de se autorrepresentarem nas obras literárias e de terem seu lugar junto à produção literária brasileira reconhecido e legitimado.

Em outra pesquisa do grupo, intitulada **Personagens do romance brasileiro contemporâneo**, foi feito um levantamento de dados de todos os romances nacionais lançados pelas principais editoras brasileiras entre os anos de 2005 e 2014. Um dos resultados que chama muito a atenção é em relação à cor dos autores: em um total de 197 autores, apenas cinco são não-brancos, ou seja, os autores negros se encontram dentro de um percentual de 2,5%, um resultado infinitamente pequeno. Cuti, em seu livro *Literatura negro-brasileira*, nos aponta que:

Considerando que a formação de um escritor é muito cara, pois envolve educação formal (escola) e informal (cursos paralelos de idiomas, redação, autodidatismo etc.), vemos que o desenvolvimento da literatura negro-brasileira necessitou e necessita que a população, cuja subjetividade é o fator fundamental daquela vertente, elabore sua ascensão social. (CUTI, 2010, p.29)

A diáspora africana no Brasil, que durou quatro séculos, seguida de uma abolição da escravatura que na verdade significou o abandono total e absoluto pelo Estado da população afrodescendente, o racismo e a violência condenaram a população negra a viver no ostracismo e na miséria, impossibilitando assim a literatura negra e/ou afro-brasileira a se desenvolver plenamente. Já nessas pesquisas, o que constatamos é a

falta de investimento do campo literário em autores negros, que funciona baseado em um monopólio branco (e também masculino, urbano e heterossexual), que investe em escritores brancos que escrevem sobre personagens brancas que só podem representar os leitores brancos, em um país em que pelo menos 53,6% da população é composta por negros (pretos + pardos), segundo pesquisa do IBGE realizada entre 2004 e 2014.

A crítica literária assume um papel de legitimação dos autores e a universidade é um importantíssimo canal de entrada para obras e discussões necessárias. Donaldo Schüller quando define a crítica como uma forma de leitura, explica que “criticar deriva-se do verbo grego **krinein**, que significa separar, distinguir, escolher, julgar, preferir, condenar. O significado de **krinein** é separar. As outras acepções procedem desta” (SHÜLER, 1981, p.40). Em seu ensaio, o professor frisa a separação crítico-texto para o exercício da crítica literária se fazer possível, mas deste lugar em que estamos analisando o campo da crítica, percebe-se que a separação, a escolha e a preferência dos críticos está balizada no cânone literário, que por sua vez corresponde à literatura da classe dominante. A literatura negra ou as literaturas ditas marginais (em seus mais diversos significados), por questionarem a legitimidade desses lugares privilegiados, são consideradas uma “invasão bárbara dos excluídos” que “está deformando ou debilitando o campo literário em seus valores” (SCHMIDT, 2008, p.133). Ao mesmo tempo, a falta de investimento crítico nessas obras torna seu reconhecimento cada vez mais difícil, pois “o valor de um livro é dado não apenas pelo montante do consumo de exemplares, mas principalmente pelo acúmulo da fortuna crítica que a obra consegue amearhar no decorrer do tempo” (CUTI, 2010, p.32).

Após a análise crítica dos dados levantados pelas pesquisas e o cruzamento com informações trazidas por teóricos, pode-se perceber que a invisibilização e marginalização do povo negro na sociedade reflete na atual produção literária e intelectual do país: apenas dois representantes da literatura negra contemporânea aparecem nos levantamentos e os mesmos se situam dentro da literatura produzida na região sudeste do país, ou seja, além de termos informações extremamente rasas sobre a produção de autores negros, há uma defasagem em pesquisas que cubram, ou revelem, uma produção nacional. Outra questão significativa é eles terem sido citados em artigos panorâmicos, em que geralmente não há uma análise aprofundada do autor nem da sua obra. O campo da crítica literária acadêmica se revela um território hostil para a produção negra e/ou afrodescendente que, quando está presente, recebe um tratamento

leviano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUTI (2010). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro.

DUARTE, Eduardo de Assis (2008). Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, nº31, pp.11-23.

FERREIRA, João-Francisco (Org.) (1981). **Crítica literária em nossos dias e literatura marginal**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS.

IANNI, Octávio. Literatura e consciência. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.); FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.) (2011). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**, vol. 4. Belo Horizonte: Editora UFMG.

IBGE (2015). **A Janela para olhar o país**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000024052411102015241013178959.pdf>>. Acesso em 17/08/2016.

SCHMIDT, Rita Terezinha (2008). Centros e margens: notas sobre a historiografia literária. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, nº32, pp.127-141.